ANO 13.º LISBOA — DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1933 N.º 3986

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O INFANTE D. HENRIQUE VAI TER, FINALMENTE,

a sua estatua no promontorio de Sagres

As bases do concurso para a execução do monumento

Vai, finalmente, levantar-se na pedra eterna que desafia os seculos o monumento ao Infante D. Henrique, no local historico onde as suas pupilas de iluminado criaram um novo mundo, que foi português. O sr. dr. Oliveira Salazar, num documento notavel, que honra a sua inteligencia e a sua sensibilidade, lançou as bases do concurso para o monumento, com aquela clareza e elevação que caracterizam o seu espirito.

Esta iniciativa tem de encarar-se acima de todas as paixões e de todas as lutas mesquinhas que dividem os homens. A estatua do Infante D. Henrique, cujo vulto grandioso, numa visão formidavel de arquitectura moderna, se vai erguer no promontorio de Sagres, onde a inteligencia do Navegador mediu os contornos do planeta, arrancando-os da sombra do Desconhecido, não pertence a este ou áquele, mas sim a todos os portugueses, quaisquer que sejam as suas ideias ou as suas doutrinas.

Há que vê-la assim e não de outra maneira, como se olha a atalha, recordação imortal da nossa Independencia, cujos caboucos foram lançados pelos soldados de Aljubarrota.

Publicamos em seguida o texto do decreto que estabelece as bases do concurso e o brilhante relatorio que o precede:

«O concurso, que hoje se abre, para a construção do monumento ao Infante D. Henrique—concurso de que a portaria de 16 de junho de 1933, nomeando uma comissão para proceder aos respectivos estudos preparatorios, constituiu o primeiro acto legal—reveste-se duma excepcional importancia pela natureza e significação dos factos que se pretende comemorar, e exige, portanto, que aos concorrentes, além das normas e condições que constam dos artigos do programa, se dê uma expressiva sugestão da ideia fundamental a que essas condições e normas se subordinam.

Segundo o espirito deste diploma, o monumento que se projecta, embora capitulado pelo nome e pela individualidade do Infante, pretende atingir e expressar um conceito historico mais vasto—o primeiro ciclo das navegações e descobrimentos dos portugueses. Assim, o Infante Navegador, figura maxima da politica quatrocentista, que soube ver para além do seu tempo e lançar os fundamentos dum plano de expansão nacional já iniciado por seu pai, sendo, é certo, o inspirador desse plano, não deverá, todavia, absorver na sua exclusiva representação todo o monumento, mas integrar-se nele como complemento indispensavel. Não se trata apenas da estatua dum principe, mas da sintese duma epoca.

Nestes termos, o monumento a erigir, para corresponder a tão alto pensamento—a abertura do mar á civilização—não pode restringir-se a uma figura ou a um grupo escultorico, que a esmagadora grandeza do local amesquinharia, devendo antes jogar com grandes massas em que a arquitectura predomine sobre a escultura, de forma a assegurar, pelo equilibrio das vastas proporções, pela imponencia dos volumes, e, ainda, pelo efeito da iluminação indirecta, necessaria para a sua perfeita visibilidade, um aspecto dominador que atraia as atenções e que se imponha ao respeito e á admiração de quem cruze, navegando, o mar do sul de Porugal.

O monumento será construido no promontorio de Sagres, que é já, por natureza, um conjunto monumental, e que, pelo seu aspecto grandioso, obriga a que ele corresponda ao pedestal formado, nas proporções nas linhas e na majestade. Desde que se não procura assinalar o sitio exacto onde foi a vila do Infante, a «Terçanabal», a nomeada escola de Sagres, ou qualquer outra fundação do excelso filho de D. João I, que sob nomes imprecisos tenha sido localizada nas diferentes pontas do extremo ocidental do Algarve, mas sim comemorar e celebrar um periodo historico a que está indissoluvelmente ligada a personalidade do ilustre principe, nenhum outro local, como a peninsula rochosa que recebeu a herança toponimica do Promontorio Sacro, no eixo da massa de penedias que se formam em planalto, apontando o rumo das primeiras descobertas, salientando-se a toda a costa e avultando até para a visibilidade da navegação, ao ennevoado cabo de S. Vicente, se pode considerar mais indicado e mais proprio para receber o monumento que se projecta. Constitui, esteticamene considerado, uma verdadeira oferta da natureza.

A vastidão da peninsula de Sagres proporciona ainda, aos concorrentes, largo campo para o estudo da urbanização do local, permitindo uma facil zona de isolamento, porquanto, das construções ali existentes, subsistirão apenas o forte e a capela, pelo significado historico que se lhe atribui, e como elementos aproveitaveis para a preparação do ambiente monumental, desde a estrada de acesso até ao arranjo do planalto.

Convirá, finalmente, que o monumento, sintese dum determinado periodo historico, reflita, tambem, o espirito da epoca em que foi concebido e realizado, documentando um verdadeiro pensamento criador—sem o qual estariamos, nós mesmos, negando as possibilidades artisticas da geração a que pertencemos—e não se limitando, portanto, a réplicas e a estilizações de motivos que nobilitaram na arte outras gerações.

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 108.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—Está aberto concurso, pelo prazo de cento e cinquenta dias, entre artistas nacionais, sem distinção de especialidade, para o projecto do monumento a erigir ao Infante D. Henrique, comemorando o primeiro ciclo das navegações e dos descobrimentos dos portugueses.

§ 1.º—Entre os artistas autores de cada projecto haverá sempre um escultor e um arquitecto diplomados.

§ 2.º—Quando seja mandado executar pelo governo o projecto classificado em primeiro lugar, ao arquitecto co-autor do projecto competirá a direcção artistica dos trabalhos até á sua conclusão.

Art. 2.º—O monumento será construido na extremidade sul do promontorio de Sagres, sobre o seu eixo longitudinal e voltado ao mar largo.

Art. 3.º—Os materiais a empregar devem ser todos de boa qualidade e da maxima resistencia, atendendo-se na sua escolha á constituição geologica do solo e á exposição do monumento aos temporais.

§ unico. O material agreste do pedestal natural do monumento deve ser respeitado pelos concorrentes ao estudar a composição do conjunto e o natural acesso pela entrada da cortina do forte.

Art. 4.º—O custo do monumento não excederá nove mil contos, não podendo desta quantia destinar-se ao custeio do arranjo geral, zona de isolamento e acesso ao recinto monumental importancia superior a dois mil contos.

Art. 5.º—O concurso constará de duas provas, sendo a primeira eliminatoria.

§ 1.º Na primeira prova os concorrentes apresentarão as seguintes peças, devendo as primeiras quatro ser entregues devidamente engradadas:

a) Desenho da planta de conjunto, a escala de 1:1000; b) Planta ou plantas, e córte do monumento propriamente dito, para cabal esclarecimento da obra projectada, na escala de 1:100; c) Dois alçados, na escala de 1:50; d) Duas vistas do monumento, em perspectiva, uma tomada do lado do mar e a outra de qualquer ponto da terra, as quais serão apresentadas separadamente, com folhas de 1m,10x0m,75; e) Uma memoria justificativa e descritiva do monumento, incluindo a iluminação e a respectiva instalação electrica; f) Um orçamento feito por estimativa.

§ 2.º Os candidatos mais classificados nesta prova, até ao numero maximo de cinco, serão admitidos á segunda prova.

§ 3.º A segunda prova consiste na apresentação das seguintes peças em que os candidatos se obrigam a manter a concepção e a linha geral a que obedeceram as peças apresentadas á prova eliminatoria;

a) Uma redução plastica do monumento propriamente dito, na escala de 1:20 com a coloração representativa dos diferentes materiais empregados; b) Um pormenor escultorico á escolha do juri, em 1/2 tamanho natural; c) Orçamento pormenorizado, acompanhado de bases de preços e de medições.

Art. 6.º—Aos concorrentes serão fornecidos pelo Estado os seguintes elementos:

1.º, planta topografica do promontorio de Sagres, na escala de 1:1000; 2.º, uma folha da carta de Portugal, n.º 29-B, da escala de 1:50.000; 3.º, uma fotografia do promontorio, tirada de avião.

Art. 7.º—Os trabalhos não serão assinados, mas todas as peças desenhadas ou escritas, de cada projecto, distinguir-se-ão por uma divisa, que não permita a identificação dos autores. Acompanhando a remessa dos trabalhos, devem os concorrentes apresentar um sobrescrito fechado e lacrado, em que se contenha os nomes e moradas dos autores e se inscreva exteriormente a respectiva divisa.

§ 1.º Os trabalhos da primeira prova devem ser entregues na Secretaria da Presidencia do Conselho de ministros, até ás 17 horas do ultimo dia util do prazo do concurso.

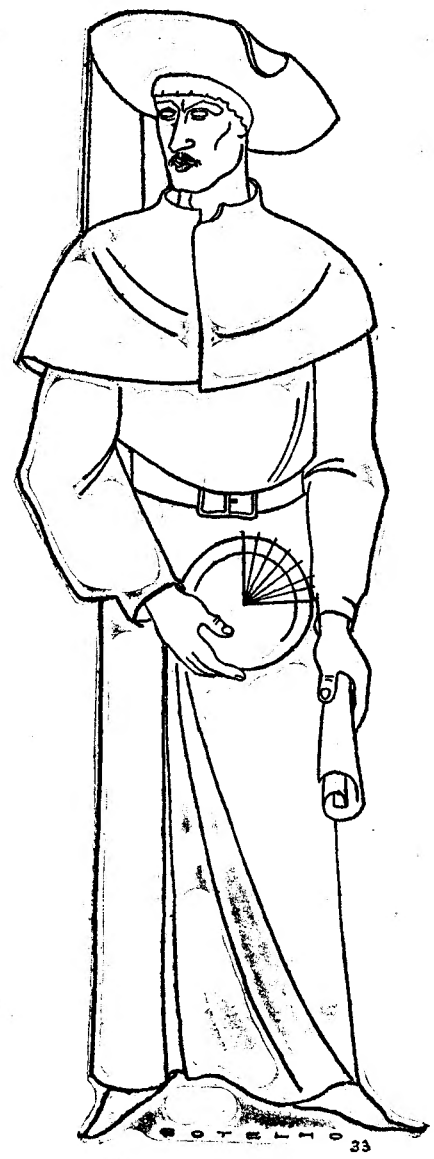
§ 2.º O prazo de entrega dos trabalhos respectivos á segunda prova, para os candidatos a ela admitidos, nos termos do § 2.º do artigo 6.º, será anunciado, com a devida antecedencia, no «Diario do Governo».

§ 3.º Todos os trabalhos deste concurso, aprovados ou não, serão expostos em lugar publico, durante dez dias, depois de tornada publica a classificação final do juri.

Art. 8.º—O juri para apreciação das provas deste concurso será constituido pela comissão nomeada pela portaria de 16 de junho do corrente ano, acrescida de mais dois membros, um arquitecto e um escultor, devendo a sua constituição definitiva ser oportunamente publicada na folha oficial.

§ 1.º Haverá duas votações ambas em mérito absoluto e relativo: uma, eliminatoria, para efeito de admissão á segunda prova; outra no final do concurso, organizando o juri, depois desta ultima, a proposta graduada a apresentar ao Governo. § 2.º Nas deliberações do juri não será permitida a abstenção de voto, devendo os escrutinios realizar-se com declaração de voto individual, que ficará constando da respectiva acta. § 3.º Das resoluções do juri não haverá

(Vêr continuação na 2.ª pagina)



Um processo por injurias

No processo por injurias, em que depôz o sr. Presidente da Republica, que o empresario Ricardo Covões moveu contra Alfredo de Araujo Mourão em que é advogado o dr. Jaime Saraiva Lima, pede-se uma indemnização de 150 contos, para distribuir pelas seguintes casas de assistencia e jornais:

Doze contos á Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres dos sexos masculino e feminino; dez contos á Voz do Operario; dez contos á Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa; dez contos ao Albergue dos Invalidos do Trabalho; quinze contos á Comissão Executiva das Juntas de Freguesia de Lisboa, para os pobres da cidade; dez contos ao Patronato da Infancia; cinco contos a cada uma das seguintes casas de caridade: Associação de Beneficencia José Estevão Coelho de Magalhães, da freguesia do Lumiar, Asilo de Santa Catarina, Asilo de S. João, Creche dos cabos e soldados da Guarda Nacional Republicana, Cantina Escolar da Freguesia de Alcantara, Cantina Escolar da Freguesia de S. Miguel, Lactario da Freguesia de S. José, Cantina da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Cantina da Freguesia de Camões, Asilo dos Cegos de Antonio Feliciano de Castilho, Asilo dos Cegos de Luiz Braille, Cantina da Freguesia de S. Cristovão e S. Lourenço; dois contos a cada um dos seguintes jornais, para os pobres por eles protegidos: «Seculo», «Diario de Noticias», «Republica», «Diario da Manhã», «A Voz», «Novidades», «Diario de Lisboa», «Diario Liberal» e «Jornal do Comercio».

O vinho da Madeira

LEACOCK

é delicioso e tonificante

Prosseguem em pleno êxito os espectaculos que a Nova Companhia de Circo está dando no

COLISEU

onde se exibem esta noite as maiores novidades e atracções, algumas apresentando trabalhos que excedem a nossa capacidade de imaginação Por isso se sucedem as

surpresas

neste maravilhoso espectaculo em que se podem admirar todas as artes, despertando, portanto, emoções varias, que vão desde o assombro á gargalhada.

BUBU

é a grande celebridade que ninguem quere deixar de vêr. Será realmente um chimpanzé ou um homem disfarçado?

Muitas outras formidaveis

atracções

tem a companhia que apresenta o mais empolgante, mais alegre e

BARATO ESPECTACULO

de Lisboa. E' o proprio publico que o reconhece, visto que é sempre com o maior entusiasmo que se dirige e que sái do

COLISEU

Amanhã, em espectáculo da Moda, estreia do distinto equitador D. José Manuel da Cunha Menezes, que apresenta dois cavalos em alta escola.

Sortes grandes?

Só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

TEATROS E CINEMAS

Numeros novos em "Arraial"

Depois de uma longa serie de representações, que assinalam um exito brilhante, a revista «Arraial», em cena no teatro da Trindade, apareceu ontem remodelada com alguns numeros novos, que aumentam consideravelmente as suas condições de agrado.

Dentre os numeros que se estrearam, devemos destacar uma rabula primorosa, de sentido politico, «O alfaiate Oliveira», que Antonio Silva desempenha com a sua habitual comicidade, numa *doublure* feliz da personagem que realizou no filme «A Canção de Lisboa», e que lhe valeu uma calorosa ovação do publico.

Maria das Neves encarregou-se de dois numeros, um deles com musica feliz do dr. Antonio Viana, a que aquela artista empresta o encanto melancolico do seu sorriso e a frescura sadia da sua voz melodiosa.

Filomena Lima e Costinha interpretam um dueto de sabor regional e de comentario politico, que o publico aplaudiu calorosamente.

Alvaro Pereira continua a animar a representação com a sua *verve* impagavel, e os numeros de conjunto, bailados e rabula hilariantes, mantêm o agrado da revista.—N.

O 2.º domingo de «Uma para 3»

Deve marcar hoje um grande domingo o elegante teatro do empresario Luiz Pereira, Politeama, o segundo da carreira já triunfante da comedia ali em cena, com fóros de um grande

acontecimento teatral, «Uma para 3», e que Lisboa está vendo e aplaudindo, alheia a ridiculos preconceitos, bem dentro da hora desempoeirada que passa. Dentre os seus principais interpretes, Lucilia Simões, Erico Braga e Alves da Costa, na cena que a nossa gravura reproduz, destacam-se, pelo que ela tem de sugestiva e de aliciante de realidade; Ilda Stichini e Estevão Amarante, nos quais a obra prima de Denys Amiel encontrou dois grandes realizadores da sua maneira de fazer teatro vivo e moderno.

Ultimo domingo de «Fruto Proibido»

E' facil calcular a concorrencia que esta noite deve registar o Apolo. Pela brilhante companhia Adelina-Aura Abranches, de que faz parte Alexandre de Azevedo, efectua-se hoje all o ultimo domingo da carreira dominadora da comedia brasileira, de Odwaldo Viana, «O Fruto Proibido», em espectaculo inteiro. Não é de mais acentuar que «O Fruto Proibido», com o seu recorte moderno, com a sua apresentação estranha, em que os bonecos são gente e a gente são bonecos, afinal, é, acima de tudo um espectaculo que interessando a todos, mais interessa em particular, ao elemento feminino, ás senhoras, ás noivas, ás esposas e ás meninas.

Outro caso de cura com «O Senhor Professor»

Desta vez o caso deu-se com uma senhora, uma senhora formosa, das bandas de Coimbra e que no seu solar vivia triste e aborrecida, porque desde os 3 anos não soubera o que era rir, dar uma gargalhada, desopilar, enfim. Uma alma caridosa trouxe-a a Lisboa, não para consultar medicos, ou tratar do seu caso mas para que ela visse em cena, bonita, graciosa, esbelta e galante, uma tricana da sua cidade, desempenhada por Maria Helena, na comedia do Avenida, «O Senhor Professor», original de Joaquim Almada. A peça interessou a dama extraordinariamente; mas o grande acontecimento foi que ela riu tanto, tanto, que ficou curada e—dizem os clinicos—para toda a vida!

José Gambôa

Já restabelecido do desastre que sofreu ha tempos, no teatro Nacional, veio á nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos o actor José Gambôa, que se mostrou sensibilizado pelas provas de deferencia que recebeu durante a sua doença.

Atrás do reposteiro

Só hoje se efectua, no Carlos Alberto, do Porto, a estreia da revista «Cantiga Nova», pela companhia Hortense Luz.

—A declamadora Berta Singerman, que ha oito meses está a trabalhar no Mexico, donde vai seguir para Nova York e Rio de Janeiro, virá a Lisboa na proxima primavera, conforme o contrato que firmou com o empresario Jasé Loureiro.

—Uma empresa de Madrid fez uma proposta para apresentar em Lisboa, por uma companhia estrangeira, a celebre opereta «O Cavalo Branco».

—Do elenco da futura companhia de revistas do Gimnasio, além de Eva Stachino, faz parte a actriz Celia Mendes.

—Regista hoje o seu ultimo domingo, no Apolo, a comedia «O Fruto Proibido», a que vai seguir-se no cartaz a peça «A Velha», do repertorio de Adelina Abranches.

—Esteve gravemente enfermo, durante bastantes dias, o actor Clemente Pinto, que entrou já em franca convalescença.

—Regressou do Porto o cenografo Baltazar Rodrigues, que entre outros trabalhos que vai realizar naquela cidade figuram alguns para a proxima Exposição Colonial, que ali vai efectuar-se.

—No Maria Vitoria, com Carlos Leal, Vanise Meireles, Douglas e todos os artistas da companhia, regista-se hoje o segundo domingo da revisa «Mãos no ar!».

—E' amanhã que, em espectaculo da moda, se estreia no Coliseu o distinto professor de equitação D. José Manuel de Cunha Meneses, que apresentará dois cavalos em alta escola.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Aquela noite».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Politeama—A's 21 e 30—«Uma para 3»
Apolo—A's 21 e 30—«O fruto proibido».
Variedades—A's 20 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Mãos no ar!».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Beigica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.

Trindade

HOJE E SEMPRE

a revista de grande exito

ARRAIAL

ampliada e actualizada com

5 Novos Numeros 5

de colossal sucesso

O espectaculo da alegria, da graça e da fantasia está hoje no

Maria Victoria — **Duas sessões**

Mãos no Ar! — **A revista-colosso da actualidade**

HOJE NO VARIEDADES PREÇOS REDUZIDOS

Duas sessões

Ultimas da revista

Pernas ao Léo

As bases para o concurso do monumento ao Infante D. Henrique

(Continuação da 1.ª pagina)

recurso. § 4.º O juri poderá propôr a anulação do concurso, se não considerar nenhum dos projectos apresentados em condições de ser aprovado, ou se verificar que eles excedem as possibilidades da verba autorizada para a sua execução, reservando-se contudo, nesse caso, o direito de propôr ao Governo a concessão de algum ou alguns dos premios ou recompensas estabelecidas.

Art. 9.º—A cada um dos candidatos seleccionados, até ao numero maximo de cinco, para a admissão á segunda prova, nos termos do § 2.º do artigo 6.º, caberá a quantia de 10.000$00, que será entregue no prazo de quinze dias após a respectiva votação.

Art. 10.º—Independentemente das recompensas consignadas no artigo anterior serão distribuidos os seguintes premios aos concorrentes aprovados na segunda prova:

Escudos 30.000$00 ao primeiro classificado; 20.000$00 ao segundo; 10.000$00 ao terceiro; 5.000$00 aos restantes concorrentes.

§ unico. Estes pagamentos serão efectuados no prazo de trinta dias, a contar da data da classificação final.

Art. 11.º Determinando o Governo a execução do projecto classificado em primeiro lugar, o arquitecto co-autor desse projecto, além das recompensas e premios obtidos pela classificação das duas provas, conforme o disposto nos artigos 9.º e 10.º, receberá pela direcção artistica da obra e elaboração de todos os pormenores necessarios á sua realização, os honorarios correspondentes ás seguintes percentagens sobre os trabalhos realizados:

4 por cento nos dois primeiros anos da construção, 3 por cento no terceiro e 2 por cento nos seguintes, até ao quinto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia de Avelar Torres, D. Palmira Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria de Almeida e Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria de Lourdes de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto, D. Maria Josefina de Belo Brito Chaves, D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana, D. Maria Amelia Burnay Bastos, D. Maria Tereza Meire Barbosa Gonçalves e a menina Fernanda Costa Ribeiro.

A Caridade

Chá «mah-jong»

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo «chá Mah-jong» de caridade que na tarde de terça-feira proxima se realiza no salão de mesa do Aviz Hotel, o novo ponto de reunião da nossa aristocracia, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

Os bilhetes de admissão ao preço de 22$50, incluindo o «chá» requisitam-se pelo telefone 2.3554, para onde tambem se faz a marcação de mesas para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluf».

Pontos de reunião

No Apolo

Assistencia elegante ás representações da peça brasileira «Fruto Proibido»: D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Carlota Cirne de Carvalho, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Hermina de Borba Nunes Cunha, D. Maria Soares de Oliveira, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Amelia Dias de Oliveira Martins, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Maria Ana Freire Lobo da Costa, D. Alice de Abreu Feio, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Judite Benjamim Pinto, D. Fernanda Montellano, D. Guilhermina Marques Vieira e filha, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Na vespera do Natal, haverá «ceia» queimando-se nos terraços em redor do Casino um belo fogo de artificio. No dia de Natal, de tarde «chá dansante», havendo no salão de festas, «arvores de Natal», com brindes vindos expressamente do estrangeiro, na noite de 31 haverá, a costumada «ceia do fim do ano», apresentando o salão uma decoração especial, e no dia de Ano Bom, de tarde «chá dansante», e á noite, «jantar de gala» seguido de baile.

As festas do Natal e Ano Bom, na Costa do Sol vão decerto marcar pela elegancia, como tem sucedido nos ultimos anos.

Doentes

No serviço de cirurgia do Hospital Militar da Estrela foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o sr. tenente-coronel Lusignan.

Depois do café tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 2?—LISBOA

A Cidade

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A SEMANA POLITICA

O chefe do governo trabalhou, esta semana, em sua casa com os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas.

★ ★ ★

Fôram publicadas as contas provisorias dos meses de julho a setembro e a nota da situação da divida flutuante em 30 de setembro.

★ ★ ★

O sr. ministro da Guerra visitou o Porto, relatando assim o «Diario de Noticias» essa visita:

«Acompanhado pelo sr. tenente Armando Ribeiro, seu secretario particular, chegou hoje a esta cidade, hospedando-se na «mess» dos oficiais da 1.ª Região Militar o sr. ministro do Interior — que conforme noticiámos, veio, sem caracter protocolarmente oficial, tratar de diversos e importantes assuntos relacionados com o problema da Ordem Publica e com a intensificação do programa nacionalista do Estado Novo.

O sr. capitão Gomes Pereira viajou no «rapido» da manhã e desembarcou em Espinho, onde era aguardado pelo sr. dr. Herculano Ferreira, governador civil deste distrito, com quem conferenciou depois, demoradamente, sobre varios assuntos de interesse politico, economico e social da capital do Norte. Mais tarde, pelas 16 horas, o sr. ministro do Interior recebeu, no gabinete do chefe do distrito, os cumprimentos oficiais do representante do comando do batalhão n.º 4 da G. N. R., do comandante da P. S. P. dos srs. Castro Silva e Francisco do Passo, respectivamente directores das delegações nortenhas da Policia Internacional e da Policia de Defesa Politica e Social. Tambem ali compareceu o sr. dr. Rodrigo Vieira de Castro, director da Cadeia Civil do Porto.

O sr. ministro do Interior, que espera poder regressar a Lisboa amanhã, visitou hoje mesmo o sr. comandante da 1.ª Região Militar, demorando-se na residencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que, em consequencia do acidente que sofreu ha dias, ainda se encontra retido no leito. Antes do seu regresso á capital, o sr. capitão Gomes Pereira conferenciou com os directores das delegações portuenses da Policia Internacional e da Policia de Defesa Politica e Social, visitando tambem o comando da P. S. P. e a séde do batalhão n.º 4 da G. N. R., no quartel do Carmo.

Independentemente destas visitas e conferencias, o sr. ministro do Interior avistar-se-á com diversas individualidades portuenses de maneira a orientar-se no plano definitivo de intensa propaganda do programa economico-social de politica do Estado Novo, relacionado sempre com o problema da Ordem Publica. De igual modo, aquele membro do governo tomará conhecimento directo de diversos e importantes assuntos de alto interesse citadino, nomeadamente os que se relacionam com a Assistencia Publica, de modo que sejam atendidas as justas reclamações já feitas para que o Estado cuide da angustiosa situação dos loucos, dos cancerosos e dos indigentes, que sendo pobres, arrastam uma vida degradante e miseravel».

★ ★ ★

Durante a visita que fizeram a Vila Viçosa, os srs. ministros do Interior e da Guerra, produziram afirmações de que o «Diario da Manhã» dá conta nestes termos:

«Então falou o ilustre ministro do Interior, sr. capitão Gomes Pereira, que, por sua vez, saudou o seu collega da Guerra, os prelados, o sr. comandante da Região Militar e demais pessoas presentes.

Disse encontrar-se ali na dupla qualidade de ministro e de filho adoptivo de Vila Viçosa, embora ali não tivesse nascido — seus pais eram calipolenses — e, por isso, colaboraria com carinho em tudo que se fizesse para engrandecimento da terra.

Se alguem estranhar que, tendo ele ministro, nascido em Lourenço Marques, tenha tal dedicação pela terra que não é sua, dirá que, mesmo em terras africanas, se sente amor por tudo quanto nos prende á Patria, e principalmente pelos laços da familia.

A proposito, o sr. ministro produziu algumas considerações sobre a politica colonial, afirmando que sentiu sempre o problema em toda a sua complexidade. Julga o assunto bem entregue nas mãos competentes do sr. dr. Armindo Monteiro, actual ministro das Colonias, que sobre a importante questão tem produzido já obra de subido relevo.

Continuando diz que todas as manifestações de são nacionalismo, e inclui a festa que acabava de realizar-se no numero destas, lhe merecem o mais completo aplauso e simpatia. Ainda por este motivo rejubila por ver a terra de seus pais marcando esse movimento patriotico e de fé que tanto exaltam a terra portuguesa.

O sr. capitão Gomes Pereira referiu-se depois ao sr. dr. Oliveira Salazar cuja personalidade de grande português e de homem de Estado lhe merece a mais alta consideração.

A ele se deve o ter-se conseguido fazer ressurgir Portugal de uma situação ruinosa e de tão triste memoria, podendo, sem favor, considerá-lo o redentor de Portugal.

«Ele soube — disse — impôr-se, primeiro ao País, depois ao estrangeiro. Quando qualquer português se refere elogiosamente ao sr. dr. Oliveira Salazar, não presta uma homenagem: cumpre o seu dever».

O sr. ministro agradeceu, depois, ao sr. ministro da Guerra a sua colaboração nos festejos, permitindo que a força de Cavalaria fôsse realçar o já esplendoroso brilho das cerimonias e proferiu, a seguir, algumas palavras elogiosas para o sr. general Morais Sarmento.

Disse que foi ele quem lhe ensinou as primeiras palavras da ciencia militar, quem lhe guiou os primeiros passos na carreira das armas. As suas lições tornaram-lhe suave a aspera vida militar e ao seu professor deve o que é hoje.

Referindo-se ainda aos festejos, disse ter visto passar o estandarte de Montes Claros no meio do maior respeito da multidão, que prestou as devidas honras a tão sagrada reliquia. Como o sr. arcebispo de Evora, sentiu, então, na alma vibrar o seu sentimento de português.

Ao terminar o sr. ministro ergueu a sua taça por todos quantos colaboraram na magnifica festa.

Seguidamente, falou o sr. ministro da Guerra que declarou não agradecer mas felicitar o sr. ministro do Interior pelo esplendor da festa. Foi s. ex.ª o maior entusiasta pelos festejos defendendo-os junto do governo e ele ministro da Guerra por sua vez, secundou-o como pôde nos seus designios.

E, a proposito disse:

— O actual regime será defendido com tanto valor e lealdade, como em Montes Claros foi defendida a independencia da Patria.

A palavra brilhante do sr. Arcebispo de Evora — continuou — dum português de lei, soube enlaçar o passado e o presente. Não pode deixar de se regozijar com aquela manifestação de patriotismo.

Depois, o sr. ministro agradeceu a seu colega do Interior as suas palavras amaveis e disse ter o maior prazer em vêr ali o sr. Bispo de Beja, heroi da Grande Guerra — o benemerito padre Patrocinio Dias, sempre pronto a guiar ou animar, com a sua palavra persuasiva, os que para ele apelavam.

Recordou as palavras do ilustre prelado, proferidas na Sociedade de Geografia: «A nossa acção (dos capelães militares) acabava quasi sempre da mesma forma: acompanhando o soldado á sepultura, junto da qual se proferiam palavras de louvor pelos valentes e de censura ao governo».

Ele ministro, não quere que, de futuro, se pronunciem palavras de reprovação mas sim de louvor.

— Que a voz desses mortos — disse — saiba dizer aos soldados portugueses de Vila Viçosa, de toda a fronteira: «Aqui ninguém passa. Portugal é nosso».

★ ★ ★

Realizaram-se sessões de propaganda da União Nacional em Leiria, Vila Verde (Braga), e Miranda do Douro.

★ ★ ★

Em Viana do Castelo o sr. dr. Albino dos Reis fez uma conferencia afirmando, entre outras coisas:

«Nós não queremos a omnipotencia e a divinização do Estado. Não defendemos o Estado representação abstracta de antigas e abominaveis tiranias governando os povos de «ciencia certa e verdade sabida». Não! Nós não queremos passar do despotismo e da idolatria da Liberdade ao despotismo e á idolatria do Estado, impessoal, incoercivel e irresponsavel: Não queremos o Estado para o Estado e os individuos sujeitos de corpo e alma a esse Cesar abstracto.

O Estado é para nós um meio e não um fim: existe pela necessidade de assegurar a convivencia humana e consequentemente a sua finalidade é assegurar dentro de cada Nação o aperfeiçoamento progressivo dessa convivencia. Mas para realizar essa finalidade precisa de ser forte no seu poder para dispensar a violencia, forte nas suas finanças para se dispensar os auxilios que se transformam em tutelas as tutelas que o conduzem á corrupção, á impotencia e á injustiça.

Ora a força do Estado é constituida pela sua autoridade moral resultante da forma como exerce a sua função, do desafogo da sua situação financeira que torna superior aos grupos financeiros, da autonomia do Executivo em relação ao Legislativo. Esta caracteristica politica do Estado Novo é mesmo aquela que no ponto de vista constitucional mais acentua e define a sua fisionomia.

Mas dir-me-ão: já sabemos que o Estado Novo não é o Estado divindade omnipotente — dono dos nossos haveres e da nossa vida, da nossa inteligencia e da nossa vontade, que não é o Estado — fim, mas o Estado — meio de realizar os fins superiores da Nação: Porém não será justo recear que essa força do Estado, essa autonomia do Executivo venha de facto a transformar-se num Cesarismo de Estado, num despotismo insupportavel? Porventura esses limites da moral e do direito consignados no art.º 4.º da Constituição não serão fragilimas barreiras á tendencia inevitavel da força do Estado para abusar? E que moral e que direitos são esses? Admitir o direito e a moral — categorias absolutas definidas em regras positivas expressas insofismaveis? E ainda que assim seja não é o mesmo Estado que interpreta esses principios da moral e do direito?

Acho naturais estes reparos. Mas não têm razão de ser — Em primeiro lugar Estado forte não quere dizer Estado superior á Lei. Pelo contrario, o Estado só da lei, e do respeito por ela recebe a sua autoridade e a sua força. Ora a feitura das leis, a sua interpretação autentica a sua suspensão e revogação são atribuições da Assembleia Nacional eleita directamente pela Nação. Em segundo lugar Autonomia do Executivo não quere dizer independencia absoluta. E' impossivel conceber um sistema sem a colaboração dos orgãos que a compõem. Se o Governo abusa, o Presidente da Republica escolhido pela Nação livremente o demite. Depois, na ordem dos direitos individuais reconhecidos na Constituição os cidadãos têm nos Tribunais que a mesma Constituição considera como orgão da Soberania a mais eficaz das garantias.

Depois ha a opinião publica, ha a representação corporativa, ha os organismos de administração local reforçando o equilibrio da Acção do Estado.

O que este vai deixar de ser é um joguete das paixões politicas. O que não deve mais acontecer é o que entre nós acontecia e vêmos hoje reproduzido em França onde os ministerios se sucedem rapidamente sem nada terem feito, sacrificados os interesses superiores da Nação aos interesses do grupo partidario dominante nas Camaras. A nova Assembleia Nacional é ainda um orgão da Soberania Nacional com funções proprias dizendo respeito aos actos mais importantes da vida da Nação, mas inibida de os confundir com as atribuições do governo cuja estabilidade deixa de ser atingida pelas votações da assembleia».

★ ★ ★

Sobre o Palacio da Justiça, escreve o «Jornal do Comercio e das Colonias»:

«O Palacio da Justiça deve, em nosso entender, ficar no centro da cidade, em lugar de relevo e destaque, e já que todos dão alvitres e sonham possibilidades vamos dar tambem a nossa opinião.

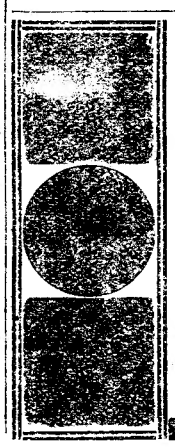
Pendendo vertiginosamente sobre a baixa de Lisboa, caindo abruptamente desde os altos do Carmo até aos planos do Rossio e das grandes arterias centrais, vemos a muralha do Carmo, o imenso casarão vermelho do quartel da Guarda Republicana, as ruinas goticas do Velho Convento de Nun'Alvares Pereira!

Que grande obra a realizar. Transformar o quartel e as suas enormes dependencias num Palacio de Justiça; chapear a imensa muralha, desde o Chiado e a Baixa até ao alto do morro, de terraços de pedra branca, de galerias, de escadarias, de colunatas solidas; tornar numa fachada surpreendente toda aquela encosta onde hoje se agarram casas antigas e sem graça; e em cima, corcar o magnifico contraforte, dum edificio grandioso abrindo sobre o largo do Carmo. Em volta, os predios do largo, o liceu do Carmo, reconstruidos no estilo que se désse ao Palacio transformar-se-iam na cidade-centro da Lei, onde se instalariam dependencias dos tribunais, consultorios de advogados, habitações de magistrados. O sitio é apropriado, mas o que mais nos prende neste sonho é a idéia do morro ingreme talhado quasi a pique, sobranceiro a toda a baixa da cidade, dominando das suas cantarias ricas, do peso da sua massa soberba e soberbamente trabalhada todo o centro activo de Lisboa.

O Convento — reliquia sagrada — só daria maior realce, maior beleza á sumptuosidade do aspecto, e a Cidade poderia orgulhar-se dum monumento invulgar de solidez e força, como compete ao Palacio de Justiça da Capital duma Nação que se respeita.»

CASAMENTOS
Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.
Telef. N.te 4661.
CASTANHEIRA & MENDONÇA
Av. Luiz de Bivar N.º 10

CAFÉ RESTAURANTE — TAVARES
Serviços para fora. Almoços e Jantares
Lanches para casamentos e Banquetes
Salas reservadas no 1.º andar
Grande Ceia dançante dias 24 e 31


Trrim... Trrim... Trrim...
— E' do 2.8100, Casa Nova de Lotarias da Rua Augusta, 40, que fala? Reserve-nos jogo para o Natal e oxalá se confirme a noticia que a taluda se vende aí!
Bilhetes a 1.600$00
Vigesimos a 80$00
Cautelas a 21$00

Dr. G. de Brito Chaves
Retomou a clinica.

FUMEM SPORT
O cigarro mentolado mais higienico para a garganta
AGENTES — Tabacaria Inglesa — LISBOA

O DIA DESPORTIVO EM

Terminou hoje a primeira volta

O Belenenses bateu o Sportin o União desembaraçaram-se

Realizou-se hoje a ultima jornada da primeira volta do Campeonato de Football de Lisboa, que serviu para avaliar a forma dos «teams» na presente temporada.

O Carcavelinhos foi incostestavelmente. uma revelação, com um onze poderoso, proprio para campeonato.

O Benfica e o Belenenses têm-se mostrado regulares, ao contrario do Sporting, que acusa a sua irregularidade de jogo para jogo. O União possui uma linha unida, capaz de surprezas. O Casa Pia não está em forma. E o Chelas e o Bom Sucesso lutam no sentido de fugir ao ultimo lugar.

O publico tem animado o Campeonato que decorre, comparecendo em massa nos grandes encontros e mostrando interesse pelos desafios de menos importancia.

Belenenses venceu Sporting

por 1 a 0

O campo das Salesias oferece um belo aspecto da assistencia ainda que muito inferior ao ultimo jogo contra o Benfica.

Os grupos alinham como segue:

Sporting: Dyson; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Pires, Belo, Estrela, Mourão e Fonseca.

Belenenses: Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Loiz.

O jogo é dirigido por Mario Costa.

O desafio, logo de inicio, é duro. As discussões entre o arbitro e os jogadores sucedem-se a todo o momento.

José Luiz teve oportunidade de *goal* que não poude aproveitar, em virtude da coragem de Dyson. Simões entra em acção. Pires é o avançado que mais se distingue entre os «leões». O jogo decorre com alternativas de dominio.

Augusto Silva tem fases que lembram o brilhantismo de outrora. Em compensação, Cesar está fraco, e é por esse lado que se realizam as tentativas sportinguistas.

Nota-se uma fase de intenso dominio do Belenenses, e Faustino salva um «goal» quasi certo...

O avançado Estrela está prestes, numa jogada, a fazer «goal», mas Belo salvou com felicidade. Tem movimento, este encontro das Salesias, embora alguns jogadores não se interesem demasiadamente.

Rui está em jogo, realizando passes cheios de oportunidade.

O ataque do Sporting está jogando mais que o Belenenses, todavia, os ataques «azuis» são mais perigosos, por maior decisão no remate.

Mario Costa esta em tarde infeliz, falhando, especialmente, nas deslocações.

Pode dizer-se que o Sporting domina ligeiramente.

O eixo do Belenenses, aquele que imprime brilho e ordem ás jogadas de ataque, é Augusto Silva, cuja acção, contudo, no capitulo defesa, é frouxa.

O ataque «azul» vive desarticulado, com falta de entendimento, mas a respectiva defesa vai aguentando o embate do adversario, de tal modo que o seu guarda-rêde tem pouco trabalho. Por isso, Dyson tem efectuado mais defesas.

Os «leões» exercem dominio, mas reconhece-se que os seus avançados dificilmente baterão Reis: conduzem bem o jogo, porém, dentro da grande area, não ha meio do remate partir... E Reis tem gozado um descanso merecido, pelo trabalho dos seus defesas.

No Sporting, distingue-se Mourão, até agora, o avançado mais em destaque de ambos os grupos.

A falta de «goals» monotoniza o desafio, e tambem o facto de não haver jogadas capazes de provocar emoção.

José Luiz está constantemente deslocado, e nem sempre Mario Costa dá por isso... O Belenenses marca um «goal». Muitas palmas, mas oh desilusão: o ponto é anulado, e o publico protesta, ainda que sem razão!

O Belenenses está longe de ser o «team» das grandes tardes.

E assim, igualdades de pontos, 0-0, acaba o primeiro tempo.

★ ★ ★

O resultado da primeira parte não corresponde ao jogo desenvolvido. O Sporting foi manifestamente superior, mas os avançados não tiveram a presença de espirito necessaria para, nos momentos finais, transformarem as ocasiões de «goal» que se lhes ofereceu.

Desta forma, a defesa belenense poude aguentar o jogo e manter o empate.

Todavia, é preciso fazer notar que o Belenenses, mesmo dominado, jogou ao ataque com mais sentido pratico. Daqui resultou maior trabalho para Dyson doque para Reis.

O Belenenses deu a impressão de pouco interessado. A presença de Augusto Silva não chegou para dar ao grupo maior consistencia.

O Sporting mostrou mais vontade, o que não foi suficiente para obter o resultado favoravel que, aliás, merecia. o resultado favoravel que, aliás, mereceria.

A exibição de Mourão, a interior esquerdo, foi o facto mais saliente do primeiro tempo.

No intervalo, alguns assistentes tentaram agredir o publico, o que não conseguiram, pela intervenção da autoridade.

A segunda parte

Na primeira avançada deste tempo, o Belenenses marca um «goal», mais uma vez anulado por deslocação. O intervalo parece ter feito mal ao Sporting, porque a «équipe» surge agora a jogar mal.

Por via disso, o Belenenses domina. Um ponto parece estar certo... mas Serrano salva já sobre o dominio; da jogada resulta José Luiz magoado, mas ele fica no terreno, contudo.

Aos 2 minutos, um passe de Rodolfo a José Ramos dá ocasião a que este se interne, realizando o primeiro ponto, com um remate atirado de poucos metros. O Sporting pretende a invalidação do «goal» alegando que José Luiz, que estava estendido no chão pela jogada atrás referida, se encontrava deslocado.

O arbitro, porém, não atende os protestos.

Os «leões» acusam o «goal» e consente o dominio. Um remate de Estrela é defendido milagrosamente...

No Belenenses, agora, ha mais vontade, e a sua exibição melhora a olhos vistos, ao ponto de assediar frequentes vezes as redes de Dyson.

O ataque sportinguista deixa-se subjugar pelos médios adversarios, e começa a actuar, em esforços isolados, ante a impossibilidade de romper a muralha belenense. Ora, isso, só facilita a acção defensiva dos «azues».

Augusto Silva é a principal figura das Salesias, e dos seus pés saem jogadas de perigo para o Sporting, que se salva com felicidade.

Dyson entra em acção frequentes vezes mas tem algumas fantasias que lhe são prejudiciais. Umremate de José Luiz bate na trave. Que sorte!

O dominio belenense é insistente, aproveitando o esmorecimento sportinguista, especialmente dos médios, actuando muito mal.

Mourão tem um lance primoroso junto á balisa que quasi ia dando «goal».

A defesa belenense procura passar o tempo, contente com o resultado...

O Sporting tem um assomo de energia que lhe permite equilibrar o jogo. Mas o resultado não se altera.

No Belenenses distinguiu-se Reis, Simões, Belo, Bernardo e Augusto Silva, admiravel no segundo tempo.

No Sporting, merece referencia o trio defensivo, Faustino, Pires e Mourão. A arbitragem fraca.

União venceu Casa Pia

por 5 a 0

No campo do Restelo o Casa Pia defrontou hoje o União Lisboa, sendo o jogo presenciado por uma assistencia reduzida.

O jogo iniciou-se dezassete minutos depois da hora marcada, alinhando os dois grupos pela ordem seguinte:

Casa Pia: Antonio Lopes, Bernardino Moreira e Carlos Fernandes; Eduardo Correia, Antonio Lobato e Domingos Morais; Luiz Fernandes, Simão Diogo, Heitor Rodrigues, Manuel dos Santos e Guilherme Soares.

União: Americo Figueiredo; Joaquim Almeida e Viriato Silva; Manuel da Silva I, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva II; Adolfo Cabanelas, Valentim Machado, Armando Silva, Benjamim dos Reis e Gerardo Maia

Arbitra o sr. Moisés da Cruz.

As primeiras jogadas desenvolvem-se a meio do terreno, sem vantagem para qualquer dos grupos.

O guarda-rêdes do União é o primeiro a entrar em acção, fazendo uma defesa sem dificuldade. Passado esse periodo, o União começa a assentar jogo e tem uma descida que morre na defesa casapiana.

Seguidamente os santamarenses fazem nova descida; Valentim passa a Armando Silva e este remata, passando a bola a pouca distancia da trave superior.

Haviam decorrido 20 minutos de jogo quando Armando Silva servindo Gerardo Maia em boas condições, fez com que este marcasse o primeiro ponto a favor do União.

O Casa Pia interna-se depois no campo adverso, mas o União consegue libertar-se da pressão exercida para voltar a atacar. No entanto, os medios unionistas incorrem no erro de jogarem atrazados, o que facilita em parte o trabalho defensio dos casapianos.

Numa colisão com o defesa direito e do União, Manuel dos Santos abandona o campo, ficando o grupo do Restelo a jogar com dez homens durante cerca de seis minutos.

Até ao final da primeira parte o União continua a manter superioridade.

Num livre, muito bem marcado por Benjamim, o União conseguiu o segundo «goal», dois minutos antes de terminar o primeiro tempo.

No final, o Casa Pia fez uma descida pela direita, mas Jaguaré defendeu, embora ficasse maguado.

A segunda parte

A segunda parte inicia-se com grande entusiasmo.

O União faz-se punir com um livre que, marcado pelo medio direito casapiano, passa a distancia do posto.

Seguidamente num canto marcado por Gerardo Maia, as rêdes casapianos voltaram a estar em perigo, mas Antonio Lopes salvou a situação.

Tal como no primeiro tempo, o União tem exercido dominio que se não se traduziu em maior numero d «goals» por virtude da má combinaçã do seu ataque.

Aos onze minutos da segunda par te, depois duma combinação bem con duzida pelo ataque santamarense, Va lentim rematou a distancia, mas guarda-redes casapiano, no moment em que se prepara para defende deixou passar o esferico, ficando marcador em 3-0.

Aos vinte minuos, o União voltou marcar. O guarda-rêde casapiano s para cortar um centro vindo da dire ta e Cabanelas aproveita a oportun dade para, com um ligeiro toque, me ter o quarto «goal».

O União continua a exercer pressã aé que, cinco minutos depois, Armar do Silva, aproveitando um passe d Gerardo marca o melhor do «goal» d tarde. 5 a 0.

O Casa Pia tenta reagir, mas a de fesa unionista, atenta, inutiliza alg mas jogadas perigosas.

Simão Diogo e depois Feitor ten tam a «chance» mas Americo de F gueiredo, (Jaguaré), em recurso de fende para canto que não resulta.

Nos ultimos 15 minutos, o Casa P tem exercido maior pressão e Feit perdeu mesmo uma boa oportunida de obter o ponto de honra.

No final, o União voltou a ter «goal» á vista, mas sem marcar.

O jogo terminou assim com 5 a

Carcavelinhos venceu Bom Sucess

por 7 a 1

O encontro de primeira categor na Tapadinha, é o que desperta ma interesse. Os grupos alinham como s gue, sob a direcção de Vitor Coral:

Carcavelinhos: Lopes; Justo Pinho Almeida; Pedro, Manuel Rita e Gasp Pinto; Americo Valente, Oliveira e S va, Quirino, Alvaro de Sousa e Hur berto de Sousa.

Bom Sucesso: Abrantes; Martinia e Nicolau; Soares, Luiz Marques e A tonio Gonçalves; Antonio Silva, F nheiro, Manuel Jeronimo, Antonio A ves e Antonio Luz.

De inicio, o Carcavelinhos carre pela direita proporcionando uma b passagem de Valente, a Humberto, q este perde. Agora, é o Bom Sucesso q avança pela esquerda, defendendo L pes muito bem. Ha um bom rema de Jeronimo, que bate na trave e r salta para dentro do terreno. Na r carga, vai fora, perdendo uma exc lente ocasião para o Bom Suces abrir o «score». Até aos 15 minut nota-se equilibrio nos dois camp mas os remates saem mais vezes d avançados do Bom Sucesso.

Quirino está muito trabalhad corre a todos os lados. Manuel Ri ao contrario, muito incerto, deixan manobrar o ataque adversario. Nu avançada conduzida pela asa direi alcantarense, Oliveira e Silva tem u esplendido remate de cabeça e Abra tes defende magistralmente. A defe alcantarense tem estado atenta, a in tilizar as más intervenções do Bo Sucesso. Uma pasagem da esquer dá a Alvaro de Sousa oportunida para rematar imparavelmente. E primeiro «goal» do Carcavelinhos. publico dá as primeiras palmas co convicção. O desafio segue, entretan

TIVOLI
Ultimas exibições do empolgante filme policial francês
O PREÇO DUMA VIDA
Amanhã e terça-feira: "reprise„ sensacional de MADAME BUTTERFLY
Quarta-feira: O SINAL DA CRUZ

Lêr na A BOL
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS
de amanhã—numero de 8 pág

SBOA E NA PROVINCIA

do campeonato de "foot-ball"

e o Benfica, o Carcavelinhos e cilmente dos seus adversarios

Gaspar Pinto tem sido um excelente édio esquerdo, quer a inutilizar o go contrario, quer a empurrar os us avançados. Numa descida, Alvaro e Sousa marca o 2.º «goal», com um ontapé fortissimo. O jogo assenta ais a sua toada de dominio para o arcavelinhos. E o «score» aumenta uco e pouco. Oliveira e Silva é o tor do terceiro ponto. O numero fica, entanto, por aqui, até ao meio-mpo.

A segunda parte

Na segunda parte, o dominio do rcavelinhos acentua-se ainda mais. cinco minutos do começo marca o «goal». O Bom Sucesso não desani-a, com a desvantagem. Dá, mesmo, plica ao adversario. Não consegue, entanto, evitar que Oliveira e Sil-aponte o quinto ponto. Noutra ançada, cabe a Quirino novo «goal». Bom Sucesso reage ainda e leva a la até ás rêdes do Carcavelinhos. E' seu primeiro ponto. O resultado ansforma-se em 6-1.

Até ao fim do encontro, ha apenas ais um ponto, por parte do Carca-linhos. Marca-o Gaspar Pinto, na nha da grande area, com um ponta-forte, a meia altura.

Gaspar Pinto foi o melhor jogador campo. A seguir, salientaram-se Carcavelinhos, Alvaro de Sousa e iveira e Silva. Quirino esteve um uco fraco, marcando, todavia, os us «goals». Pité regular e Lopes, o arda-rede, muito seguro.

No Bom Sucesso, destacaram-se o édio direito e os dois defesas, os ais cumpriram muito bem. Abran-s, nas rêdes, esteve regular.

A arbitragem, muito correcta e im-rcial.

Benfica venceu Chelas
por 3 a 0

Nas Amoreiras, perante uma assis-ncia regular, desenrolou-se hoje o safio entre o Benfica e o Chelas. Alinharam:

Benfica: Amaro; João Oliveira e ustavo; Pedro Silva, Manuel Oli-ira e João Correia; Salvador, Roge-, Vitor, Xavier e Diniz.

Chelas: Capote; Cunha e Pires; dão, Americo Santos e Nicanor; Car-s Anjos, Guedes, Cunha II, Porta e nes.

O jogo começou com grande ener-a, por parte do Chelas, que até á eira hora. embaraçou o Benfica, stinguindo-se João Oliveira, pelo u mau trabalho.

Depois, os «vermelhos» recompuse-m-se, saindo do equilibrio para o ve dominio tecnico e territorial. Aos minutos, o Benfica colocou o re-ltado em 1-0, numa recarga de Cor-ia que a defesa não conseguiu in-rceptar. Os «vermelhos» acentuam sua classe e conduzem o jogo pela querda.

Aos 38 minutos, Vitor, aproveitan-um passe de Rogerio, lançado por lvador, efectuou o segundo ponto. Levanta-se um incidente entre o bitro e um juiz de linha que acaba la substituição deste.

O jogo, neste tempo, não teve inte-sse, e na linha «vermelha», não se taram sensiveis progressos.

Só Gustavo, Vitor e Salvador merecem referencias entre os vencedores.

A segunda parte

No segundo tempo, o jogo piorou de qualidade. Os jogadores parecem apostados em ver qual joga pior. Salvador junta-se ao grupo dos maus.

O Chelas não sabe, no entanto, aproveitar a má tarde dos «vermelhos». O desafio é de tal modo que o publico protesta contra ambos os grupos.

Aos 40 minutos, Manuel Oliveira, num pontapé largo passa a Salvador, e Vitor, na corrente do jogo, com um leve toque, realiza o terceiro ponto.

O Benfica tem dominado, quasi sempre, um pouco ao acaso...

A tática do Chelas foi esta: defesa aglomerada. Este facto contribuiu, possivelmente, para o mau jogo desenvolvido.

Capote foi o jogador que mais se distinguiu dentre os 22. Xavier e Vitor não se desconcertaram, tendo contribuido eficazmente para a vitoria. A arbitragem, certa e imparcial.

Categorias inferiores

O Sporting empatou com o Belenenses, em reservas, 0-0, em 3.as, 2-3, e ganhou em 2.as, por 2-1.

O Carcavelinhos venceu o Bom Sucesso, em todas as categorias, por 7-1, 3-1 e 2-0, respectivamente em reservas, 1.as e 3.as.

O Casa Pia venceu o União, em reservas, por 3-1, e empatou tanto em 2.as como em 3.as por 1-1.

O Benfica derrotou o Bom Sucesso, em reservas por 7-0, em 2.as por 5-1, e perdeu em 3.as, por 2 1.

Setubal venceu Algarve
por 2 a 1

A' hora marcada para o inicio do quinto encontro Setubal-Algarve está tudo a postos e o campo, engalanado com as bandeiras de todos os clubes despertivos do distrito, apresenta um bom aspecto. O publico demora, no entanto, e ha que esperar algum tempo. O terreno do jogo está bem tratado e as marcações fôram renovadas. O publico principia a afluir e chega a ser numeroso, quando os grupos entram no campo.

Ha um cerimonial pouco visto, entre nós. Os dois «teams» fazem a saudação ás bandeiras que ornamentam o campo e saudam depois o publico, dispondo-se como segue:

Setubal — Crujeira; Antonio Vieira e Cardoso; Faustino David, Anibal José e Antonio Guerreiro; Mario Pité, João dos Santos, Monarca, Armando Martins e Guimarães. Monarca é do Comercio e Industria; Guimarães pertence ao Seixal; os restantes jogadores são do Vitoria. De notavel, ha apenas a deslocação de Mario Pité para a extrema direita. Trata-se, ao que parece, duma experiencia.

Algarve — Barrocal (Lusitano); Antonio Serrano (Farense) e Murta (Olhanense); Henrique (Portimonense), Jaime Viegas (Olhanense) e Norberto Cavem (Lusitano); Bengala (Olhanense), Valencio (Farense), Antonio Gralho (Farense), Rafael Marti (Farense) e Olegario (Lisboa e Faro).

O jogo é dirigido pelo sr. Rafael Peixinho, do Colegio dos Arbitros de Setubal.

O pontapé de saida é dado ás 15 e 30, e pertence ao Algarve. As avançadas iniciais morrem nos pés dos defesas. E' Barrocal o primeiro guarda-rêde a entrar em acção, para saltar a uma bola alta, que lá para fora. Crujeira não demora, no entanto, a entrar em cena, para defesa a uma penalidade marcada de quasi meio campo, por Murta.

O jogo, embora com ligeiro dominio de Setubal, está interessando a todo o publico. Monarca, pouco decidido, tem prejudicado alguns ataques de Setubal, sem quasi brilhar a oportunidade de Armando Martins e a inteligencia de João dos Santos. Aos dois grupos são cortadas descidas por hipotetica: deslocações.

A's 15 e 45, o Algarve consegue marcar o 1.º ponto, por intermedio de Valencio. Capta a bola que vinha a meia defesa, «dribla» para a esquerda, e aponta bem, a um canto. Na avançada seguida, o «team» de Setubal, de posse da bola, faz o empate. Mario Pité interna-se e remata, em boas condições. Barrocal magôa-se na defesa e cede o lugar a João Francisco. O empate desperta largo entusiasmo, entre o publico. O jogo anima e tem brilhantismo.

A defesa algarvia começa, entretanto a fraquejar e Setubal aproveita, para forçar o ataque. Monarca continua a prejudicar algumas avançadas. Faz-se a sua troca com Mario Pité, e ha mais ligação. Pela fragilidade dos seus médios laterais, o ataque algarvio, sem conveniente apoio, limita a sua acção a alguns «raids». Não deixa, no entanto, de ser perigoso. Num dos «raids» Crujeira defende mal, com o pé, e provoca um momento de panico. Vieira antecipa-se ao remate e o perigo passa. Noutra fugida, Antonio Gralho tem um grande remate. A bola bate num dos angulos da trave e voltado para o campo. Na recarga, Setubal defende oportunamente.

A's 16 e 10, Cavem dá origem a grande penalidade, por carga contra Monarca. O castigo tem muito de rigoroso. Anibal José marca em boa direcção e faz o desempate.

A segunda parte

A' segunda parte, Setubal apresenta o mesmo grupo, mas o Algarve substitui Henrique por João dos Santos, do Olhanense. O jogo não muda para melhor. Ha mesmo menos combinação. Abundam os pontapés largos. Um remate inesperado de Armando Martins quasi apanha o guarda-rêde desprevenido. O perigo passa.

O Algarve procura o empate com entusiasmo.

Apesar dos esforços feitos por ambos os grupos, o resultado persiste. Mario Pité é quem mais se tem destacado no remate e na impetuosidade das entradas. A ele cabe mesmo a unica cena desagradavel do desafio com uma rasteira a Jaime Viegas. O entusiasmo do jogo faz esquecer a irregularidade e os dois grupos voltam deliberadamente ao ataque. As jogadas alternam-se nos dois campos e a asa esquerda de Setubal distingue-se por vezes, na condução do jogo.

Setubal mereceu ganhar. A sua vitoria é justa. O «team» jogou bem, em conjunto. Destacaram-se, entretanto, Cardoso, João dos Santos e Armando Martins. Anibal José brilhou por vezes. Guimarães fez um bom lugar, ligando bem com Armando. Os dois tiveram algumas jogadas brilhantes.

O Algarve teve um excelente eixo da «équipe». Jaime Viegas conseguiu ser o melhor homem em campo. Teve uma boa tarde. Na «équipe» algarvia, distinguiram-se ainda Antonio Serrano e Bengala.

A arbitragem imparcial mas incerta.

Football no Porto

PORTO, 17. (Pelo telefone).—Em jogo particular, o Academico venceu o Progresso por 4-2, tendo o primeiro tempo terminado por 1-1.

E o Salgueiros derrotou o Coimbrões por 4-0.

Basket-ball
Os encontros de hoje

Nas Laranjeiras jogaram hoje as categorias Reserva e Honra, do Internacional e do Benfica.

Em Reservas o jogo foi equilibradissimo, terminando pela vitoria dos vermelhos por 14-12. O Internacional podia mesmo ter vencido se jogasse com mais serenidade.

Em Honra, o triunfo pertenceu tambem aos vermelhos por 14-13 depois de uma luta animadissima. O Internacional desperdiçou algumas boas ocasiões para conseguir um empate.

★ ★ ★

Na doca jogaram o Ginasio Club e o Nacional de Natação. Nos jogos realizados a vitoria pertenceu a este foi 21-11, 4-2, 2-1 e 18-7.

Provas de vela
A V Flamula Azul

Realizaram-se hoje, em Pedrouços, algumas provas para a classificação final da V Flamula Azul. Não temos a classificação final até á hora a que escrevemos, porque se desenrolam ainda as ultimas provas.

No entanto, podemos afirmar que se encontram á frente da classificação, em «seniors», Joaquim Fiuza seguido de Antonio Herédia, e em «juniors», Henrique Noronha seguido de Jorge Monte Real, devendo ser esses os vencedores.

Atletismo
"Cross„ escolar

O «Cross» Escolar que hoje se realizou deu os seguintes resultados: 1.º, Francisco Paulo, da Faculdade de Ciencias; 2.º, Augusto Gomes Junior, da E. C. Veiga Beirão e 3.º, Jorge Almasquet, da mesma escola.

No «cross» Ensaio para «seniors» registaram-se os seguintes resultados: 1.º, Manuel Dias, Benfica; 2.º, Bernardo Soares, Sporting e 3.º, João Miguel, do Benfica.

DIDA DIPLOMATICA

Veio apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, amabilidade que agradecemos, o sr. Fran Paxeco, consul português em Liverpool, que segue amanhã a ocupar o seu posto.

Conferencias

Na sede da Sociedade Esperantista Operaria «Antauen», rua da Costa, 124, 1.º dt.º, realiza hoje, pelas 21 horas, o sr. dr. Luiz Dias Amado, uma conferencia intitulada «A necessidade de uma lingua internacional». A entrada é franca.

A classificação da 1.ª categoria do Campeonato de Lisboa

CLUBES	Jogos	Vit.	Emp.	Der.	G. P.	G. C.	Pontos	Clas.
Belenenses	7	6	—	1	31	6	19	1.º
Benfica	7	5	—	2	18	7	17	2.º
Carcavelinhos	7	5	—	2	17	7	17	3.º
União	7	5	—	2	15	6	17	4.º
Sporting	7	3	—	4	27	8	13	5.º
Casa Pia	7	3	—	4	11	29	13	6.º
Chelas	7	1	—	6	7	28	9	7.º
Bom Sucesso	7	—	—	7	2	38	7	8.º

Nesta classificação contamos já com a derrota do Sporting no jogo com o Casa Pia

Bola, comunica aos seus lei-
es que dará amanhã uma novi-
e absolutamente sensacional

nicas dos desafios — Leitura variada e
rtagem de todos os acontecimentos
ortivos tanto portugueses como es-
trangeiros

Quem ainda não viu o grande filme português
A Canção de Lisboa
deve aproveitar a noite de hoje para ir
ao SÃO LUIZ

NATAL

Para oferta, para o jantar, para a ceia, encontram V. Ex.as na

Leitaria Portugalia

Rua do Ouro, 272

um enorme sortido de explendido VINHO DO PORTO desde o preço de Esc: 8$00, cada garrafa.

Campião & C.a

RUA DO AMPARO - 116 LISBOA

Lotaria do Natal

a 23 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais 1$00 para despeza de porte, registo e lista.

Não se enviam remessas a cobrança.

Pedidos ao cambista

Campião & C.a

N.B.—Em vista dos frequentes extravios de correspondencia ordinária, recomendamos insistentemente aos nossos fregueses da provincia que só enviem valores em carta registada.

6.000 CONTOS

é o primeiro premio da grande

LOTARIA DO NATAL

Sabado 23. anda a roda

Bilhetes a	1 600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Quadragesimos a	42$00
Cautelas a	21$00

Grande palpite nos numeros:

3326 — 3327 — 4214 — 8432 — 8435 — 8476 8731 — 8931 — 10475 — 11611

Estes 10 bilhetes, são abertos em cautelas ao preço de 21$00

Pelo correio mais 1$00. Façam já os seus pedidos a feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA

(Junto á R. Augusta — Telef. 2 4617

EM TODA A PARTE O PORTO

AMADEU

É PREFERIDO

GRIPE — REUMATISMO

eis o que nos traz o inverno

Doentes dos rins, bexiga, figado, baço e estomago, = Diabeticos - Sifiliticos =

o vosso chá de todos os dias deve ser

VITAMATE

Purifica o sangue — Dissolve o acido urico

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

PARA BRINDES DE DISTINÇÃO

CÁLEM

PORTO D'HONRA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

CAMBISTA TESTA

Somos nós

que esperamos vender os

6.000.000$00

da extraordinaria

LOTARIA DO NATAL

a 23 do corrente

Bilhetes a	1.600$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

(pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

Castelo & Diniz, L.da

74-Rua do Arsenal-78

Boa oportunidade

:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º D. — LISBOA

LEITE PURO

Quereis conservar a vossa saude e de vossos filhos. Tomai V. Ex.as o precioso leite da Leitaria Coimbrense, da rua Buenos Aires, n.º 4 — T. 2 6910, esta casa só vende leite da sua produção e tambem faz distribuição em bilhas seladas. Possui um dos primeiros estabulos da Capital, situado na Quinta do Loureiro, a Ponte Nova, em Alcantara. E este pode ser visitado sempre que os Ex.mos Srs. fregueses o queiram, pois o leite é tratado com o mais rigoroso asseio. A administração esta a cargo do proprietario, Teotonio da Cruz.

CISNE

Sapataria e Chapelaria

vende a Preços Baratos!!

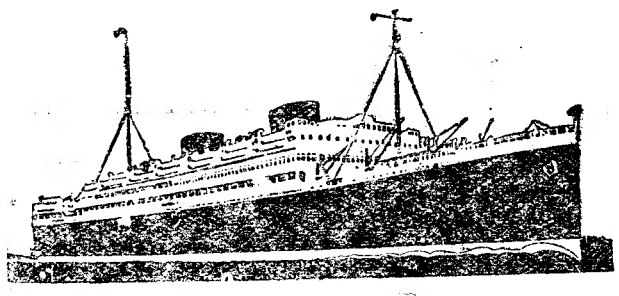
Rua da Palma 290

DEFRONTE DA GARAGE LUZ

Entrada pela porta da esquina

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)



Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)	2 de Janeiro
ASTURIAS (**)	16 de Janeiro
HIGHLAND PATRIOT	27 de Dezembro
HIGHLAND MONARCH	10 de Janeiro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

(**) Toca em Madeira e Baia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton

ASTURIAS ..... 30 de Dezembro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Co.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Londres (directo)

DESEADO ..... 1 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.a, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Secretaria Judicial da 4.ª Vara LISBOA

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de Dezembro, por 14 horas, no Bairro da Liberdade numero 337-A, Vila Ferro, nos autos de execução sumaria que Manoel Martins da Silva, que tambem usa assinar M. Martins move contra Manoel Francisco Junior, tera logar a arrematação do direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento de mercearia instalado no numero 350 do referido Bairro da Liberdade, vendendo-se tambem em almoeda todo o mobiliario penhorado, indo tudo á praça sem valor por ser a 3.ª. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1933.

O escrivão da 4.ª secção da 4.ª vara: — *Manoel Barreiros Goulão.*

Verifiquei. — O Juiz de Direito: — *Carneiro de Almeida.*

Tomaz Antunes de Mendonça

FALECEU

Demetilia Julia Ferreira de Mendonça e mais familia participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido e que o seu funeral tem lugar amanhã 18 pelas 10 e 30 saindo da Rua dos Caetanos, n.º 16-1.º para o cemiterio dos Prazeres.

GENOVEVA PINTO SIMOES DE FIGUEIREDO

FALECEU

Eugenio Gonçalves de Figueiredo, João Antonio Gonçalves de Figueiredo e esposa, Albertina Magalhães Correia de Figueiredo, marido e filhos, Eugenio Gonçalves de Magalhães Figueiredo e esposa cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amizade o seu falecimento na av. Mousinho d'Albuquerque 47 — Povoa de Varzim e que o funeral tem logar amanhã, 18, pelas 15 horas.

O criado de Chaby

e a sua dedicação nos ultimos dias de vida do grande actor

Quando o grande actor Chaby Pinheiro foi a enterrar, num cortejo doloroso, que atravessou Lisboa enlutada, sob a melancolia tragica da chuva e aos repelões do vento—seguia atrás, sem que ninguem reparasse nele, um homem de condição humilde, veste uzada de trabalhador, mãos rudes, cujos olhos não cessavam de chorar, pregados no chão, que lhe ia fugindo sob os pés enlameados da jornada. Soubemos depois quem era. Era o João Cunha, criado de Chaby, humilde e fiel, apagado e serviçal que velou e tratou nos ultimos meses da existencia. Pertencia á paisagem familiar do grande artista. Convivia com ele, como o barbeiro e o hortelão, entretendo-o com os seus dizeres simples de filho do povo, como aparenta ser. Conversavam muito, não de teatro, que o João, ali dos sitios, vivendo numa casinha terrea do Algueirão, julgava ser coisa de muita monta, só para os senhores de Lisboa. Mas da vida simples das aldeiasinhas em redor, com os seus retalhos de horta e o seu moinho, cansado, na curva do rio, e quando havia festa, romaria ou feira, ali ao pé O criado João foi o enfermeiro desvelado de Chaby. Quando ele lhe dava o—salve-o Deus!—o artista sorria, grato e optimista. Era a sua sombra! João, isto! João, aquilo! Corria logo, sempre com um bom sorriso, contente de viver na intimidade daquele senhor, que, ás vezes, dizia versos muito bonitos, que até faziam chorar as pedras, ou, então, pareciam cantar, como rouxinois ou melros de casaca preta, no «passal do abade».

Chaby e João foram dois amigos, de tal maneira que aquele o «empregou» até ao fim da vida.

—Has de ir comigo por esses países da estranja, vêr mundo, sim, João?

E João dizia que sim, contente de ser util, de servir á antiga portuguesa o seu amo, que parecia recobrar as melhoras, com o ar lavado da serra, os olhos postos, nos longes azuis, manchado por uma ou outra aldeia de roupa branca. De boas contas, já afeito ás doces manias do doente, veloz nos mandados, de trato doce e afavel—Chaby pode dizer-se, passou para a outra vida, fitando o seu João, que engulia as lagrima, com os olhos sêcos, numa falsa alegria, sabendo bem que a hora da morte chegara para o amo. Não foi ele quem lhe fechou os olhos, mas toda a noite o velou, num adeus mudo, interminavel, irrevogavel. A dôr pela morte de Chaby foi tão grande que todos esqueceram a dedicação do criado. O actor, no testamento, nada lhe legou, e compreende-se, porque o documento fôra feito antes de ir convalescer para o Algueirão. Mas, certamente, era sua intenção recompensar os serviços do pobre João, que, morto o seu amo, ficou na miseria, sem ter pão para dar aos filhos. Não se poderia, em preito á memoria do grande artista, remediar a sua situação, dando-lhe, por exemplo, um lugar, ainda que humilde, em qualquer teatro?

Aqui fica o alvitre! Chaby deixou tantos amigos e admiradores que ele não nos parece dificil, nem impossivel!

NOIVOS

QUEREIS CASAR RICOS? VISTAM NA ALFAIATARIA—A. N. DA FONSECA L.DA, PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 19, 1.º (JUNTO AO CAFE' MARTINHO) TELEF. 2.3004, ONDE O SEU PESSOAL E' RIGOROSAMENTE SELECCIONADO PARA. PODER EXECUTAR OBRA QUE SATISFAÇA OS MAIS EXIGENTES. ENCOMENDAS RAPIDAS PARA A PROVINCIA, SEM PROVA E COM GARANTIAS.

SUM E' o limpa metais que vence

O director da Policia de Transito

refere-se com elogio á iniciativa do Natal do sinaleiro

Está a tomar vulto a ideia da realização, no proximo dia 23, de «O Natal do Sinaleiro». Numerosas são as pessoas que vêem nessa iniciativa uma forma simpatica de testemunhar aos guardas encarergados de fiscalizar o transito das cidades de Lisboa e Porto o agradecimento da população, pelos serviços relevantes que eles, no cumprimento da sua importante mas ingloria missão, têm prestado não só aos automobilistas mas até aos proprios piões.

Tivemos hoje uma rapida conversa com o sr. capitão Maia Loureiro, director da Policia de Transito. que nos disse o seguinte, logo de entrada:

—A ideia lançada pelo Automovel Club de Portugal merece-me a maior simpatia, pois contribui bastante para criar um ambiente de simpatia em volta dos sinaleiros. E' preciso que o publico se convença de que os guardas de transito são verdadeiros amigos e auxiliares dos automobilistas e dos piões.

E a seguir:

—De resto, só tenho tido provas de que a iniciativa mereceu em geral aplauso. Varias pessoas me têm telefonado a preguntar se podem enviar os seus presentes para os guardas e ainda hoje me queriam enviar á viva força um belo presunto.

—E v. ex.ª...

—Eu é claro não aceitei ainda nada. A iniciativa não nos pertence evidentemente. Só o A. C. P. pode e deve tratar da recepção e distribuição das lembranças para os guardas.

—Mas no dia do «Natal do Sinaleiro», são eles que recebem, pessoalmente, os seus presentes?...

—Sim. No dia 23 os sinaleiros recebem os embrulhos que «os seus amigos» lhes quizerem deixar e trazem-nos para o Governo Civil onde devem depois ter uma distribuição equitativa.

—Como será feita a recolha dos presentes? Está na disposição de consentir a colocação de cestos ou estrados junto dos sinaleiros para ai se amontoarem as lembranças?

O sr. capitão Maia Loureiro, que não perde nunca a noção da sua responsabilidade, que anda ligada á segurança da população de Lisboa nas ruas, explica-nos:

—Parece-me que essa forma não pode ser adoptada. A colocação de cestos ou estrados junto dos guardas criaria dificuldades para o transito e tiraria até o ambiente de normalidade de serviços, que eu desejo manter nesse dia.

O nosso entrevistado comenta com o sorriso nos labios:

—Bem vê. Não fazia sentido que, precisamente na altura em que a população vai agradecer aos sinaleiros a sua amisasde e o seu auxilio carinhoso, fossem eles a criar dificuldades na circulação da cidade.

E tranquilizando-nos:

—A ideia não será, porém, prejudicada. No dia 23 serão indicados previamente alguns locais onde os sinaleiros, com o seu caracteristico cacapacete branco serão recolhidos presentes.

—Não permite então que em todos os locais se proceda á entrega das lembranças?—preguntámos.

—Acho melhor assim, para a boa realização da iniciativa, sem que contudo a regularização do transito possa sofrer alteração. Só de facto, nos locais onde os sinaleiros estiverem de capacete branco, recolhidos presentes.

Uma ultima pregunta:

—Quantos guardas beneficiarão do «Natal do Sinaleiro»?

E uma resposta simpatica:

—Os sinaleiros são 114, mas os seus auxiliares são mais numerosos. Assim, se a generosidade dos «amigos dos sinaleiros» o permitir, serão tambem contemplados esses auxiliares.

Estudantes espanhois

Chegaram hoje a Lisboa os cinco alunos do Instituto de Ensino de Badajoz, que vêm retribuir a visita do Orfeon Academico do Liceu Camões áquela cidade.

Eram aguardados na estação do Terreiro do Paço pela direcção da Associação Academica do Liceu de Camões.

Os estudantes espanhots são portadores dum estandarte e duma mensagem dos professores espanhois de Badajoz aos seus colegas portugueses, tendo partido em 8 do corrente e chegado a Setubal ontem, fazendo a viagem a pé.

Amanhã serão solenemente recebidos no Liceu de Camões, realizando-se uma sessão.

Regressam á sua terra no dia 22.

Caminhos de Ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, tendo pedido, em 17 de Abril de 1927, a concessão da linha ferrea de via larga, destinada a ligar Viseu com Gouveia por Mangualde, para o que fez o deposito legal, faz publico que mantém o referido pedido de concessão.

Conscia dos direitos que possui em face do seu contrato de concessão, aguarda serenamente a resolução desta sua pretensão.

Fatos a prestações

De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas. Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)

Em frente á estação do Rossio

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O GORDO DO NATAL

á venda na nova casa?

Guerreiro Matias & Caiado, Lda.

Rua Augusta, n.º 40

Peçam bilhetes a	1.600$00
Vigésimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Lotarias semanais sempre com palpite, ao preço de

Bilhetes a	170$00
Vigésimos a	8$50

Pelo correio mais $80
Sempre grande sortido

WIESE & KROHN, SUCRS.

Vila Nova de Gala

Apresentam

(Engarrafado com 10, 20 e 30 anos)

Deposito no Sul:
Rua dos Douradores, 108-118—Telef.: 2 5107

Uma interessante exposição de arte aplicada que ensina a mulher portuguesa a decorar o seu lar

O grupo «A voz do lar», constituido por senhoras de elevado merecimento artistico, sob a direcção da ilustre professora D. Maria Brak Lamy Barjona de Freitas, expõe agora, no Grémio Alentejano, rua Eugenio dos Santos, 58, uma série interessantissima de trabalhos manuais, alguns de caracteristica originalidade e todos de inexcedivel perfeição. Não se trata dum certame banal, mas duma admiravel afirmação de arte decorativa, do tipo moderno, feita sobre modelos portugueses, que deve interessar profundamente todas as senhoras que se dedicam ao embelezamento do lar.

D. Aida do Nascimento Saraiva Mota apresenta variados trabalhos de majolica, couros gravados, pintura metalica, fotominiatura e encadernações, que são peças feitas com grande estilo e elevado cunho artistico. D. Maria das Dores Ferreira Nunes figura com interessantes objectos de estanho, pirogravura, almofadas de pintura á pena, e metalica, moveis de delicada factura e estrutura. D. Beatriz Leite Perestrelo de Pestana Veloso Camacho de Aguiar expõe muitos trabalhos de arte aplicada, que revelam um grande virtuosismo. Segue-se-lhe, no catalogo, D. Ema Palmeiro Guerra, que tem, porventura, a sua melhor peça na mesa para serviço de fumador, opulentamente, decorada.

De D. Eugenia Trindade ha a destacar as suas almofadas de fino gosto, e as molduras de arte. D. Leonor Ivens Ferraz de Freitas, em varios utensilios domesticos marca com brilho a sua originalidade, sendo, talvez, para citar, os tabuleiros que constituem uma colecção de opulenta sumptuosidade artistica.

D. Maria Celeste Sequeira Alves trabalha com muita devoção, firmando o seu nome, sobretudo, na imitação de esmaltes, e na pintura luminosa. Louvemos ainda D. Maria Fernanda de Borba Nunes da Cunha, que apresenta uma trabalhosa decalcopintura, e D. Maria Suzana de Borba Damião Dias, que tem um belo talento de fotominiaturista. Esperamos que este interessante grupo «A voz do lar», tão bem orientado pelo espirito estetico da ilustre professora D. Maria Brak Lamy Barjona de Freitas, continue trabalhando, como até aqui, para o ressurgimento da arte do lar, sob modelos nitida e caracteristicamente portugueses.

CAVALHEIROS

Podem finalmente escanhoar a barba á vontade sem receio de infecções nem irritações de pele.

Tonifica os musculos faciais.

Fórmula americana do creme usado pelos gentlemans ingleses e americanos. BOIÃO - 7$50.

A' venda nas boas farmacias; perfumarias e drogarias.

Pedidos contra reembolso ao INSTITUTO VIREL—R. da Saudade, 2-A, 2.º. Telef. 2 0472.—No Porto—A. Miranda. R. Elisio de Melo, 28, 3.º (Sala 39).

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

UM PROFESSOR SUECO
descobriu
a cura da lepra?

BERLIM, 17—O professor sueco John Reenstierna, ao tomar posse duma catedra da Universidade de Upsala (Suecia), fez uma importante prelecção sobre a lepra, dizendo que está a caminho de descobrir a cura do terrivel mal. Aquele homem de ciencia, que se dedica ha anos ao estudo da referida doença, disse que, apesar de enormemente limitada, em confronto com os tempos passados, ainda sofrem dela, em todo o mundo, quatro milhões de individuos. Na Europa, onde na Idade Media havia 20.000 leprosos nas gafarias, está quasi extinta.

Em 1921, Reenstierna chegou á conclusão de que o bacilo da lepra é afim da tuberculose. Foi-lhe depois facil preparar um soro anti-leproso semelhante ao anti-tuberculoso. Nos anos seguintes, fez multiplas experiencias, que deram resultado muito satisfatorio. No hospital de leprosos de Jersvoe verificou-se que feita a injecção do soro numa chaga leprosa, esta sarava em dois meses. Até a caracteristica côr escura do rôsto do leproso se atenuava sensivelmente. O aspecto geral do doente tambem melhorava de maneira visivel.

O professor disse que, apesar das suas experiencias não terem dado ainda um resultado definitivo, tem a esperança de estar no caminho que conduzirá a libertar da lepra a humanidade.—(Americana)

A distribuição de premios
do Concurso de Tiro

No Gimnasio Club Português procedeu-se hoje, com solenidade, á distribuição de premios do VII Concurso de Tiro de Lisboa.

Presidiu o comandante geral da Armada, ladeado pelos srs. governador militar de Lisboa e director da arma de Infantaria.

O sr. general Bernardo do Canto, presidente de honra da Federação Nacional do Tiro Português, referiu-se em breves palavras ao significado da festa e teceu rasgados elogios á acção daquela federação.

O sr. Moisés Cardoso, representante da Sociedade de Tiro n.º 43 (Club Fluvial Portuense), ofereceu, em nome das sociedades de tiro do país, as insignias da Ordem de Cristo com que o governo agraciou a Federação de Tiro.

O sr. Dario Canas, presidente do Conselho da Federação, agradeceu a honra conferida a este organismo e manifestou o seu reconhecimento ao sr. general Bernardo do Canto pela sua preciosa cooperação.

Grupo Desportivo «Os Treze»

A nova séde do G. D. «Os Treze», situada na rua da Gloria, inaugurou-se ontem oficialmente.

A festa foi muito concorrida, assistindo a ela não só os socios, como grande numero de convidados. As obras introduzidas na nova séde vão muito adiantadas, devendo o gimnasio, amplo e claro, ficar concluido muito em breve.

Para comemorar o acontecimento organizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Salazar Carreira, vendo-se nos lugares de honra os srs. Hernani Vieira, Luciano Freire, Raul de Oliveira, Ermelindo Santos, Silvestre Rosmaninho e Tavares da Silva. Depois de já terem usado da palavra varios oradores, que enalteceram a obra já realizada dentro de «Os Treze», falou o representante da direcção, sr. Pedro de Andrade, que, em termos elegantes, agradeceu as palavras proferidas pelos varios oradores e fez um apêlo a todos os socios no sentido destes auxiliarem a obra dos dirigentes, dentre os quais destacou o nome de Domingos Pinto.

Em seguida foi servido aos convidados, representantes de clubes e da Imprensa, um «Porto de honra», que serviu de pretexto para se trocarem algumas palavras afectuosas. Nesse momento foi vivamente elogiado o semanario desportivo «A Bola», pela sua acção a favor das colectividades desportivas.

Esse orgão desportivo publicará amanhã uma pagina especial dedicada ao Grupo Desportivo «Os Treze».

Escandalo no predio

Um antigo ministro vê o seu predio devassado pela Policia. No 3.º andar cometeu-se um crime. Crime passional? E' este o enigma da peça que se representa no Teatro Nacional.

O chefe do Estado presidiu
á sessão comemorativa
do aniversario da Associação Protectora da Primeira Infancia

Revestiu-se de grande brilhantismo a festa comemorativa do 32.º aniversario da fundação da benemerita assistencia infantil da Associação protectora da Primeira Infancia, que hoje se realizou na respectiva séde, no largo do Museu de Artelharia.

Pelas 13 horas, realizou-se uma assembleia geral, na qual usaram da palavra os srs. general Teixeira Botelho e capitão Sande Lemos, sendo aprovados o relatorio e as contas da gerencia finda.

A's 15 horas iniciou-se a sessão solene, presidindo o Chefe do Estado, secretariado pelas sr.as D. Joaquina Dias Ferreira e Berta Perestrelo; governador civil de Lisboa, director geral da Assistencia, general Teixeira Botelho, coronel Pina Lopes e capitão Sande Lemos, assistindo os representantes de varios organismos de assistencia e muitos socios.

O sr. dr. Appleton Figueira fez uma conferencia sobre protecção á primeira infancia, referindo-se largamente á acção desenvolvida pelos lactarios, especialmente aqueles que a Associação mantem e pondo em relevo os seus beneficios.

Em seguida falaram os srs. Machado Pinto e coronel Pina Lopes que agradeceu a presença do sr. general Carmona e do governador civil que a esta colectividade tem prestado valioso auxilio.

Foram entregues medalhas associativas e quatro protectoras assistentes, vinte premios de natalidade e aleitamento ás mãis, e 150 enxovais.

O aspecto das crianças apresentadas causou a melhor impressão na assistencia tendo lhes feito referencias os srs. drs. Morais Sarmento e Leite Lage. Uma das mãis premiadas apresentou 10 filhos vivos e um neto já protegido pela Associação.

A ilha de Heligoland
destruida pelo mar

BERLIM, 17—A ilha de Heligoland está a ser destruida pelo mar, de maneira assustadora, não obstante os gigantescos trabalhos de defesa. O fenomeno deve-se á grande capacidade de absorção de agua, das rochas da ilha. Quando, como este ano, a agua gela repentinamente, dão-se verdadeiras explosões, devido ao aumento de volume da agua, quando esta se transforma em gelo. Em 1925, devido ao subito abaixamento da temperatura, destacou-se do promontorio oriental da ilha um bloco de 12.000 metros cubicos. Em 1926, o mar do Norte levou outro, de 7.000, e agora acaba de se desprender do corpo da ilha outra massa rochosa de 6.000 metros cubicos.—(Americana)

Os Voluntarios Lisbonenses
festejaram o seu 23.º aniversario

Com as cerimonias de hoje terminaram as festas comemorativas do 23.º aniversario da fundação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Durante o dia, o quartel foi muito visitado pelo publico. Realizaram-se três romagens aos tumulos dos voluntarios mortos.

No cemiterio do Alto de S. João, prestou-se homenagem á memoria do antigo comandante honorario Diogo José Encarnação Carvalho, descerrando-se uma lápide, que se encontrava coberta com a bandeira da corporação.

Nesse cemiterio, uma força de 36 voluntarios prestou a continencia, colocando flores em todas as campas dos voluntarios das quatro secções. As outras romagens organizaram-se nos cemiterios dos Prazeres e Benfica, onde tambem foram colocados ramos de flores, no jazigo do 1.º comandante Eduardo Macieira e na campa do presidente da direcção Mario do Rosario.

Na «Garrett»

Todos os dias almoços e jantares concertos

SERVIÇO ESMERADO

Unico restaurant com aquecimento central

Fez-se hoje uma acareação
que deve esclarecer
o misterio que envolve o crime da rua dos Douradores

Os jornais de hoje publicaram uma nota oficiosa do director da Policia de Investigação, que alude á parte da nossa reportagem sobre o crime da rua dos Douradores em que se estranhava que a Policia não tomasse as suas providencias, logo que o Rolão denunciou o crime que se projectava.

Nessa noticia limitámo-nos a reproduzir a conversa que o sr. dr. Alves Monteiro teve ontem com os reporteres e que, a bem dizer, constitui o texto da referida nota oficiosa.

De facto, o director da Policia de Investigação, logo que teve conhecimento da denuncia do Rolão, mandou avisar o negociante Alberto Brandão do que se projectava contra ele. O Rolão procurou, por mais de uma vez, o chefe Xavier pedindo-lhe que o acompanhasse a casa da vitima, a fim de receber uma gratificação. Mais tarde, o chefe Xavier, acedendo aos desejos do Rolão, foi com ele aos domicilios do negociante. Este concordou em dar-lhe uma recompensa, que dias depois lhe entrgava no Rossio.

Diz o sr. dr. Alves Monteiro que não autorizou o Rolão a ir ao Limoeiro falar com o Damião, pois entendia que se facilitava, assim, a dois dos supostos responsaveis do crime, um meio facil de iludirem a eficiencia das investigações.

dio que nos parecia ser util áás investigações.

Se fizemos uma referencia a esse pormenor não foi para censurar o facto de não se ter feito essa deligencia, mas sim para registar um episodio que nos parecia ser util ás investigações, visto o Rolão ter garantido que se o deixassem ir áquela prisão, dentro de 24 horas os criminosos estavam nas mãos da Policia. Como quem dirige as investigações é o sr. dr. Alves Monteiro, ninguem melhor do que ele sabe as desvantagens que de tal encontro podiam advir. E, para terminar, diremos que temos louvado, sempre, neste caso a acção da Policia, sem deixarmos de salientar, constantemente, os seus esforços para a descoberta dos criminosos.

★ ★ ★

Cêrca das 13 horas, reuniram-se no gabinete do chefe Antonio Augusto os individuos que se encontram presos, em numero de dez, a fim de serem acareados.

O agente Antunes leu as declarações dos presos feitas em auto. A certa altura, o chefe Pereira dos Santos pediu-lhes que indicassem o nome do criminoso, pois caso contrario, não se livravam de ser autuados como cumplices do assassinio. Por ultimo, falou-lhes nas mãis, nas mulheres e nos filhos, o que muito os comoveu.

Os presos, todos á uma, voltaram-se para o Francisco Leal, e pediram-lhe que dissesse quem era o criminoso, afirmando ao mesmo tempo que ele sabia tudo. O Leal, depois de muito instado, pediu que o deixassem só na presença dos investigadores, pois desejava fazer uns aditamentos ás suas anteriores declarações.

Foi imediatamente levado para o gabinete do chefe Pereira dos Santos, onde foi ouvido por este e pelo chefe Antonio Augusto. Segundo parece, indicou á Policia uma pista para a descoberta do crime. Será verdadeira? E' o que se está a averiguar.

Invalidos do Comercio

Sob a presidencia do sr. Alexandre Ferreira, secretariado pelos srs. Manuel Frazão e Julio Silva, realizou-se hoje, pelas 15 horas, na Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio, no Paço do Lumiar, uma sessão para entrega das Taças do Sport Lisboa e Benfica e aos ciclistas classificados nas corridas realizadas no Parque Eduardo VII, durante a «Semana dos Invalidos do Comercio». Tambem foi oferecida uma taça ao pirotecnico sr. Francisco Fernandes de Oliveira, que muito contribuiu para o brilhantismo daquelas festas.

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

O ministro da Guerra
em visita
ás unidades do Norte

PORTO, 17.—*(Pelo telefone)*.—O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e ajudantes, começou hoje a sua visita oficial a algumas unidades do Norte, saindo de Lisboa no «rapido» da manhã. Por determinação do sr. major Luiz de Oliveira, não houve cumprimentos oficiais nas estações do percurso.

Em Espinho entraram no comboio, acompanhando depois o ministro até Vila Nova de Gaia, o comandante do campo de aviação e o director da carreira de tiro, além da comissão que tomou o encargo de construir aquele campo, que pediu ao ministro um subsidio para o seu acabamento.

Em Campanhã entraram o brigadeiro Schiappa de Azevedo e o tenente-coronel dr. Adriano Rodrigues, chefe do Estado Maior da Universidade do Porto.

Quando o comboio entrou na «gare» de S. Bento, a banda de infantaria 18 executou a «Maria da Fonte» e uma guarda de honra daquela unidade apresentou armas. Encontravam-se na «gare» quasi todos os oficiais da guarnição do Porto e numerosas individualidades da situação.

Depois de passar revista á guarda, o sr. ministro da Guerra recebeu os cumprimentos de toda a oficialidade presente.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira dirigiu-se primeiro ao Quartel General, visitando depois a «mess» dos oficiais, onde conferenciou com os brigadeiros Schiappa de Azevedo e David Rodrigues.

Em seguida, o ministro dirigiu-se para a nova carreira de tiro de Vila Nova de Gaia e visitou depois os regimentos de sapadores mineiros, telegrafistas e hospital militar.

Em todas essas unidades, ao agradecer os cumprimentos que lhe dirigiram, o ministro afirmou a sua satisfação pela forma como o Exercito acompanha a marcha das coisas publicas e acrescentou que o governo não esquecerá as necessidades da corporação que fez o movimento de 28 de maio.

Aterraram em Espinho três aviões da Amadora, que amanhã vão a Bragança lançar manifestos durante a cerimonia a que o ministro da Guerra vai presidir.

Um almoço de homenagem
ao dr. Bossa da Veiga

Com a assistencia de cêrca de 120 convivas, realizou-se hoje, no «Maxim's», e num ambiente de franca cordealidade, um almoço de homenagem ao sr. dr. Bossa da Veiga, presidente do Grupo Tauromaquico do Sector 1.

No final usaram da palavra os srs. Fernando Baptista, dr. Saraiva Lima, Lino Ferreira, Fernando dos Santos, dr. Adolfo Leitão e capitão Rodrigues Alves, que traçaram o perfil do homenageado, pondo em destaque as suas altas qualidades, não só como socio do grupo Sector 1 e medico distinto, mas tambem como antigo combatente da Grande Guerra; Matos Sequeira, que falou acêrca das «Touradas de ontem e de hoje»; Henrique Alves, que disse um episodio taurino escrito por Amadeu do Vale, etc.

Durante a festa, receberam-se muitos telegramas e cartas de felcitações.

A SESSÃO DE HOMENAGEM
ao general Henrique de Carvalho

E' hoje, pelas 21 horas, que se realiza, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, com a assistencia do sr. ministro das Colonias, a sessão de homenagem á memoria do general Henrique de Carvalho, promovida por um grupo de admiradores da obra colonial e patriotica daquele ilustre militar.

Durante a sessão estará exposta, envolvendo o retrato do homenageado, a bandeira que acompanhou o heroico africanista na sua expedição ao Muatianvua, em 1884-88.

Trata-se duma justissima consagração a um vulto notavel das nossas campanhas africanas, que foi, além disso, um historiador brilhante e um caracter de eleição.

Desastres de viação

Na rua Elias Garcia, na Amadora, foi hoje atropelado por um automovel um homem que aparenta 65 anos. Recolheu em estado grave, com fractura de cranio, ao hospital de S. José.

Quem matou? Porque matou?

Uma peça moderna, bem urdida e melhor desempenhada, é a que se representa no Teatro Nacional.